

# Copom eleva juros básicos da economia para 11,75%

## Juros anunciados ontem estão no maior nível desde abril de 2017

Em meio aos impactos da guerra na Ucrânia sobre a economia global, o Banco Central (BC) continuou a apertar os cintos na política monetária. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic, juros básicos da economia, de 10,75% para 11,75% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

Em comunicado, o BC informou que o momento atual exige cautela. O Copom indicou que a próxima elevação também será de 1 ponto percentual, mas que pode rever o ritmo do aperto monetário caso necessário. “Para a próxima reunião, o comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude. O



Divulgação

**A DECISÃO** era esperada pelos analistas financeiros

Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para

suas metas”, destacou o texto.

Apesar de a taxa ter sido decidida por unanimidade, o resultado foi publicado com cerca de 40

minutos de atraso. Isso ocorreu porque o Copom terminou pouco depois das 19h. Geralmente, as reuniões terminam no meio da tarde, e o resultado é divulgado a partir das 18h30.

A taxa está no maior nível desde abril de 2017, quando estava em 12,25% ao ano. Esse foi o nono reajuste consecutivo na taxa Selic. Apesar da alta, o BC reduziu o ritmo do aperto monetário. Depois de três aumentos seguidos de 1,5 ponto percentual, a taxa foi elevada em 1 ponto. De março a junho do ano passado, o Copom tinha elevado a taxa em 0,75 ponto percentual em cada encontro. No início de agosto, o BC passou a aumentar a Selic em 1 ponto a cada reunião.

## “Quem decreta fim de pandemia é a OMS”, diz senador

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) criticou a possibilidade de rebaixamento do estado de emergência sanitária em decorrência da pandemia da Covid-19, declarada em fevereiro de 2020, de pandemia para endemia. Segundo ele, as discussões ainda são “precipitadas”. Randolfe foi vice-presidente da Comissão Parlamentar de

Inquérito (CPI) que apurou ações e omissões do governo nos dois primeiros anos da crise sanitária mundial vivida em decorrência do coronavírus.

“É uma posição precipitada. Inclusive no momento em que o próprio Ministério da Saúde aponta a existência de novas variantes já no Brasil. Quem decreta começo e

fim de pandemia não é o Ministério da Saúde do estado nacional, e sim a Organização Mundial da Saúde. Além de ser precipitado, só continua a política e a sequência negacionista do governo de Jair Bolsonaro e do seu ministro da saúde”, declarou ao Congresso em Foco. Nesta terça-feira (15), o presidente do Senado Federal, Rodrigo

Pacheco (PSD-MG), e o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, se reuniram nesta para discutir o tema. Pacheco disse ter sido apresentado aos dados sobre a pandemia e o avanço da vacinação de crianças e adultos. Segundo ele, a discussão sobre a flexibilização do estado de emergência sanitária será levada aos líderes da Casa.

**PEDRO DINIZ**

É ENGENHEIRO E ESCRITOR

## Magawa, a ratinha premiada

Eu não tenho nenhuma dúvida de que a sustentabilidade do planeta Terra e, consequentemente, a preservação da espécie humana está diretamente ligada à capacidade de o ser humano tem em se relacionar com os demais seres vivos. Animais, peixes, plantas, florestas, insetos, bactérias e tudo o mais.

A relação com os vegetais é a mais evidente pelo fornecimento de alimentos, medicamentos e tantas outras coisas que não sabemos. Essas que não conhecemos ainda devem ser estudadas, antes de serem destruídas, por ignorância.

Já com os animais, o relacionamento é mais complexo, sendo o mais comum aquele com os animais de estimação. Há casos de cães que ajudam na recuperação do estado emocional de uma criança. Cachorros guias de cegos; outros que detectam tumores em seus donos e várias outras interações bastante amplas. Há cavalos que ajudam na

recuperação de crianças com paralisia cerebral e há outros animais e peixes úteis também: o veneno da cobra jararaca atuando no combate à pressão alta nos humanos e até golfinhos sendo treinados para colocar explosivos no fundo dos navios inimigos. Há toda uma gama de aplicações. De paz e de guerra.

Mas a notícia que eu tive esta semana ultrapassou todas as minhas expectativas com respeito à interação entre humanos e animais. Era a notícia de um animal combatendo a estupidez humana.

A notícia dava conta de que a ratinha MAGAWA havia morrido aos oito anos de idade. Inicialmente pensei tratar-se de alguns desses personagens de desenho animado, ou algum produto de propaganda. A MAGAWA era da espécie de rato-gigante africano e tinha nascido na Tanzânia. Foi treinada na África por uma organização especializada na tarefa de detectar explosivos.

Pois bem, a ratinha recebeu uma condecoração, uma medalha de ouro, da Associação de Proteção de Animais do Reino Unido, pelos relevantes serviços prestados no Camboja, na Ásia. À primeira vista parecia uma dessas curiosidades, tipo o cavalo Incitatus, do imperador Calígula, sendo nomeado por ele para o senado romano. Mas não. A condecoração era mais do que merecida.

MAGAWA trabalhou durante cinco anos no Camboja, farejando minas terrestres, deixadas enteradas e sem mapas de localização durante a guerra que destruiu aquele país. Em 30 minutos vasculhava um campo que um ser humano levava 4 dias, com um detector de metais.

Durante a sua vida “útil profissional” examinou 225 mil metros quadrados de terreno, equivalentes a mais de 40 campos de futebol. As minas deixadas no Camboja, sem qualquer indicação de localização, fizeram mais de 64 mil vítimas. O trabalho da ratinha era digno de admiração. Ainda restam muitas minas mas não há indicação ou estimativa do número delas. Mas há outros ratinhos treinados para a função da MAGAWA. Desconheço como

foram descobertas as habilidades caça-minas da ratinha nem quem identificou o tipo de trabalho que ela poderia fazer, em benefício do ser humano.

Esse é um caso típico em que o relacionamento homem-animal pode produzir resultados impressionantes e inesperados. No caso, um rato, contribuindo de forma decisiva para corrigir atos de estupidez executados por seres humanos irresponsáveis.

Acredito que haja incontáveis meios de relacionamento, usando as habilidades instintivas dos animais para o bem-estar humano.

O relacionamento com o mundo vegetal é ainda mais proveitoso. A preservação ambiental, o combate ao aquecimento global, não são figuras de retórica de ambientalistas. Todos têm que ser educados para aderir a esse comprometimento de preservação das florestas e dos animais, pois é aí que reside o segredo para a manutenção da integridade da espécie humana, nessa janela de existência que estamos experimentando agora.

Espero firmemente que outros animais sejam treinados para combater a sanha destrutiva do ser humano, promovendo a autêntica revolução dos bichos.

### INDICADORES

DÓLAR	
<b>Comercial</b>	
Compra	Venda
R\$ 5,107	R\$ 5,05

<b>Paralelo</b>	
Compra	Venda
R\$ 4,950	R\$ 5,470

<b>Turismo</b>	
Compra	Venda
R\$ 4,940	R\$ 5,460

IMPOSTO DE RENDA NA FONTE	
Fonte	Alíquota
Dedução	

Até R\$ 1.903,98	isen-
to.....0	De R\$ 1.903,99 a R\$
2.826,65	7,5%.....R\$ 142,80
De R\$ 2.826,66	a R\$ 3.751,05
1,5%.....R\$ 354,80	De R\$
3.751,06 a R\$ 4.664,68	22,5%.....R\$ 636,13
A partir de R\$ 4.664,68	27,5%.....R\$ 869,36

### TBF

<b>JANEIRO 2022</b>	
Dia04.....0,1434%	
Dia05.....0,1432%	
Dia06.....0,1507%	
Dia07.....0,1583%	
Dia08.....0,1582%	
Dia09.....0,1582%	
Dia10.....0,1508%	
Dia11.....0,1432%	
Dia12.....0,1424%	
Dia13.....0,1499%	
Dia14.....0,1574%	
Dia15.....0,1573%	
Dia16.....0,1572%	
Dia17.....0,1490%	
Dia18.....0,1404%	
Dia19.....0,1402%	
Dia20.....0,1476%	
Dia21.....0,1550%	
Dia22.....0,1553%	
Dia23.....0,1549%	
Dia24.....0,1531%	
Dia25.....0,1412%	
Dia26.....0,1486%	
Dia27.....0,1561%	
Dia28.....0,1636%	
Dia29.....0,1640%	
Dia30.....0,1637%	
Dia31.....0,1563%	

<b>SALÁRIO MÍNIMO</b>	
R\$ 1.212,00	
Fontes: FGV/IBGE/BANCO CENTRAL/FIPE/SEFAZ/SE	

<b>INSS - ASSALARIADOS, DOMÉSTICOS E TRABALHADORES AVULSOS</b>	
<b>Contribuição - Alíquota</b>	
Até 1.212,00.....7,50%	
De R\$ 1.212,01 a R\$ 2.427,35.....9,00%	
De R\$ 2.427,36 até R\$ 3.641,03.....12,00%	
De R\$ 3.641,04 até R\$ 7.082,22.....14,00%	
Teto máximo de desconto = R\$ 751,97	

<b>SALÁRIO FAMILIA</b>	
Até R\$ 907,77.....R\$ 46,54	1-Filho
De R\$ 907,78 até R\$ 1.364,43.....R\$ 32,80	2-Filhos

<b>POUPANÇA</b>	
<b>JANEIRO 2022</b>	
Dia04.....0,1159%	
Dia06.....0,1159%	
Dia07.....0,1159%	
Dia08.....0,1159%	
Dia09.....0,1159%	
Dia10.....0,1159%	
Dia11.....0,1159%	
Dia12.....0,1159%	
Dia13.....0,1159%	
Dia14.....0,1159%	
Dia15.....0,1159%	
Dia16.....0,1159%	
Dia17.....0,1159%	
Dia18.....0,1159%	
Dia19.....0,1159%	
Dia20.....0,1159%	
Dia21.....0,1159%	
Dia22.....0,1159%	
Dia23.....0,1159%	
Dia24.....0,1159%	
Dia25.....0,1159%	
Dia26.....0,1159%	
Dia27.....0,1159%	
Dia28.....0,1159%	
Dia29.....0,1159%	
Dia30.....0,1159%	
Dia31.....0,1159%	

<b>MARÇO 2022</b>	
Dia01.....0,1159%	
Dia02.....0,1159%	
Dia03.....0,1159%	
Dia04.....0,1159%	
Dia05.....0,1159%	

<b>FEVEREIRO 2022</b>	
Dia01.....0,1159%	
Dia02.....0,1159%	
Dia03.....0,1159%	
Dia04.....0,1159%	
Dia05.....0,1159%	

### LOTERIAS

Concurso - 2462 - 12/03/2022

**MEGA-SENA** 03 16 23 41 45 57

Concurso - 5803 - 15/03/2022

**QUINA** 06 07 17 56 71

Concurso - 2346 - 15/03/2022

**DUPLA SENA** 07 11 25 28 42 44

Concurso - 2471 - 15/03/2022

**LOTOFÁCIL** 02 03 04 05 08

02 11 13 14 38 45

09 14 17 18 19

20 21 23 24 25

Concurso - 2286 - 14/03/2022

**LOTOMANIA**

00 30 51 71 82 23 43 94 55 65 76 16 66 67 71 73 80 83 87 98

**COFFITO**

Comissão Eleitoral de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**EDITAL**

A COMISSÃO ELEITORAL DO CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 17ª REGIÃO - CREFITO-17, devidamente constituída conforme a Portaria nº 04, de 07 de janeiro de 2022, torna público, nos termos do § 5º do artigo 12 da Resolução-COFFITO nº 519/2020, o julgamento das habilitações, conforme ata de julgamento constante dos autos, tendo sido deferida a inscrição da Chapa nº 01 - "RENOVAÇÃO COM RESPONSABILIDADE", composta pelos seguintes profissionais candidatos a Conselheiros Efetivos e Suplentes, respectivamente: Andreza Marques Duque, CREFITO-17 nº 10.341-TO; Érika Hiratuka Soares, CREFITO-17 nº 6.341-TO; Gessica Uruga Oliveira, CREFITO-17 nº 155.578-F; Jader Pereira de Farias Neto, CREFITO-17 nº 82.621-F; Lucas Moraes Rego, CREFITO-17 nº 41.719-F; Marcela Ralim de Carvalho Deda Costa, CREFITO-17 nº 139.662-F; Mylena Maria Salgueiro Santana, CREFITO-17 nº 175.601-F; Patricia Lins da Silva, CREFITO-17 nº 9.958-TO; Thiago Silveira Prado Dantas, CREFITO-17 nº 45.044-F; Alysson Paulino Menezes Santana, CREFITO-17 nº 78.348-F; Carlos José Oliveira de Matos, CREFITO-17 nº 29.344-F; Danilo de Menezes Araújo, CREFITO-17 nº 18.434-TO; Elaine dos Santos Silva, CREFITO-17 nº 19.139-TO; Emmanoel Aragão Sampaio, CREFITO-17 nº 89.428-F; Lucas Silva Rezende, CREFITO-17 nº 167.674-F; Marcelo Nunes da Silva, CREFITO-17 nº 80.835-F; Valesca Doria de Azevedo Fontes, CREFITO-17 nº 19.178-TO; Valter Joviniano da Santana Filho, CREFITO-17 nº 71.028-F.

Dra. Thais Costa Silva Barreto  
Presidente da Comissão Eleitoral do CREFITO-17

### OPINIÃO

**SAMUEL ALBUQUERQUE**

HISTORIADOR E PROFESSOR DA UFS | E-MAIL: SAMUELARACAU@GMAIL.COM

## Entremontes (VIII): o Remanso

Quando chegamos ao Remanso, já era próximo da hora do almoço. Jacqueline, nossa anfitriã, nos aguardava com uma jarra de suco de limão e capim-santo, plantados e colhidos na própria chácara.

Tratamos de nos acomodar em dois quartos do casarão, tomamos banho e “fomos socorrer as urgências do estômago”. Nesse meio tempo, tivemos a felicidade de conhecer as pessoas que trabalham com Jacqueline no Remanso: seu Valter, de quem já falei, e as “meninas” Arlene e Jeane, que ajudam a manter a ordem, a limpeza e o pleno funcionamento do casarão e das demais dependências da pousada.

Já em nossa primeira refeição no Remanso, concluímos que Jacqueline, Arlene e Jeane não estavam para brincadeira. Meus planos de manter a parcimônia alimentar nas festas de fim de ano iriam, claramente, por água abaixo, alcançando a correnteza do riozão que avistávamos das mesas, sempre fartas e bem-postas, distribuídas nos alpendres sudeste (para o almoço) e sudoeste (para o café da manhã e jantar) da casa.

Mais que satisfeitos com as iguarias do Remanso, acabei descobrindo outro truque da anfitriã para arrebatar a fidelidade de seus hóspedes. Em centenários e imensos baús, legados por seus ascendentes da família Rodrigues (paterna) e Britto (materna), ela reserva vinhos de boa safra e qualidade. No fim das contas, tomamos os vinhos que levamos e desfalcamos também um dos baús.

Depois de faltar-me como um glutão, no primeiro almoço no Remanso, precisei de um cochilo prolongado. Quando acordei, por volta das quatro da tarde, meu filho já me aguardava, ansioso pelo banho de rio. Aproveitei a calma da casa, peguei mais vinho e descemos a escadaria defronte ao casarão até a “prainha” do Remanso.

Concordamos, eu e Eduardo, que aquele foi o melhor ponto de banho no rio que conhecemos desde o início da pandemia, em março de 2020, quando nos exilamos no Sertão do São Francisco. Não tardou e o restante do grupo se juntou a nós.

Na prainha do Remanso, o caboclo-d'água não se detém em estripulias. A violência da correnteza, os temidos rede-moinhos, tão comuns entre Piranhas e Canindé, não existem ali. Literalmente, estávamos em um doce remanso do São Francisco.

Antes do sol se pôr, os mais velhos subiram. Assustados, em parte, com os voos rasantes de um casal de quero-quero, incomodado com os “invasores” próximos a seus ninhos. Eu e Eduardo decidimos aproveitar mais o último arrebol de 2021. Subimos no “meteoro do Remanso”, forma engraçada como meu filho denominou o penedo que existe diante daquela miúda enseada.

Talvez com o concurso do vinho, do murmúrio da correnteza, do farfalhar do vento na Caatinga e da noite que nascia plenamente iluminada, demoramos-nos bastante sobre o “meteoro”, apreciando o espetáculo do céu noturno no Sertão. O pedregulho conservou uma temperatura agradabilíssima. Cheguei a chamar atenção de Eduardo para um fato inusitado: a pedra tinha uma tez avermelhada à noite. Devo assinalar que, naquela ocasião, nada consumi além de vinho.

Quando subimos ao casarão, uma grata surpresa: somou-se ao pequeno grupo uma nova hóspede, Ana Cecília Agua de Melo, uma jovem paulista, doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp, que trabalha com preparação de originais em grandes editoras do Sudeste. Ela estava, há algumas semanas, excursionando por Alagoas, terra de sua família paterna.

Todos gostaram daquela moça pálida, discreta, de aparência frágil, muito gentil, com quem mantivemos conversas inteligentes e agradáveis. Em alguns momentos, aquela noite de Réveillon ganhou tons de tertúlia literária. Ana acabou de trabalhar em uma nova edição do “Morro dos ventos acabantes”, da Emily Brönte. Não faltaram trocas. Tomei nota de alguns autores do gosto dela, indiquei outros. Concordamos sobre a importância e a beleza de trabalhos como o de Antonio Candido, Maria Lúcia Dal Farra e Francisco José Dantas. Travamos, enfim, o tipo de conversa de que gosto, sem que ninguém precisasse vomitar erudição. Tudo muito desprezioso, leve e, ainda assim, riquíssimo.

À meia noite, brindamos a chegada do Ano Novo e nos fartamos com o caprichoso banquete preparado por Jacqueline, Arlene e Jeane. Lembrei-me de amigos queridos, dos quais estou apartado desde o início da pandemia. Terezinha adoraria aquele lugar, pensei. Mais cedo quis ligar para ela, para Ibarê, para meu pai e outros familiares, para André, Francisco, Chris... Não havia um único pontinho de sinal da operadora ou de internet.

Plenamente confortável naquela noite, no Remanso, pensava: quantas camadas de memória tem esse lugar? Quantas gerações de diferentes famílias aqui viveram? Pudessem contar o que já viram e ouviram essas grossas paredes, essas velhas árvores...

Se espectros dos antigos moradores por ali perambulam, devo crer que simpatizaram conosco. Não fomos incomodados. Sentimo-nos em casa. Há tempos, inclusive, não dormia tão bem quanto naquela noite, no casarão, longe do barulho dos “paredões”, das combatidas aglomerações, do foguetório típico da ocasião. Principamos o ano em um paraíso da margem esquerda, de corpo e alma lavados pelas águas do Velho Chico.

Federação Espírita do Estado de Sergipe  
Rua: José Mesquita Netto, 21, Residencial Parque dos Coqueiros,  
Bairro: Inácio Barbosa - Aracaju/SE  
CEP: 49041.030 - CNPJ: 13.120.608/0001-95

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe, no uso de suas atribuições, de conformidade com os artigos, 19, 21 e 31, do Estatuto, convoca todos os associados, em pleno gozo dos seus direitos e deveres, para uma **Assembleia Extraordinária**, que será realizada no dia **09/04/2022**, às 14h00 na sede da FEES, para a seguinte ordem do dia:

a) Apresentação e análise para aprovação da reforma do Estatuto.

Aracaju, 10 de março de 2022.

Fraternalmente,

Júlio César Freitas Góes  
Presidente